

ALEITAMENTO MATERNO E PREPARO DAS MAMAS: ORIENTAÇÕES NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Aline Lorrane Santos Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Email: alinelorranesilva@gmail.com

Ana Caroline Pinto de Araújo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Email: eucarolinea@gmail.com

Lilia Martins de Lima

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Email: lilia.lima2194@gmail.com

Nadia Gabriela Souza Quaresma

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Email: nadiaquaresma93@gmail.com

Antonio da Silva Ribeiro

Doutorando em Enfermagem e Biociências pela UNIRIO
Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UNESA
Professor da Faculdade de Duque de Caxias
Email: euasr@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar e identificar na literatura quais os reflexos encontrados no manejo da amamentação, decorrentes das orientações sobre aleitamento materno recebidas durante as consultas de pré-natal, bem como do preparo das mamas. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa e de cunho descritivo. Foram realizadas buscas em plataformas de pesquisa eletrônica e encontrados 36 materiais. Após inseridos os critérios de exclusão e inclusão pré-estabelecidos, obtivemos 15 artigos para a elaboração da pesquisa. Constatou-se que ocorre uma falha no processo de educação em saúde voltado para o aleitamento materno durante as consultas de pré-natal, o que pode levar à interrupção precoce da amamentação ou sua não realização. Além disso há uma lacuna nos estudos no que se refere ao preparo das mamas para o aleitamento materno.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal. Aleitamento Materno.

Abstract: This research aims to analyze and identify in the literature the reflexes found in the management of breastfeeding, arising from the guidelines on breastfeeding received during the prenatal consultations, as well as the preparation of the breasts. This is an Integrative Review of Literature with a qualitative and descriptive approach. Searches were carried out on electronic research platforms and 36 materials were found. After inserting the pre-established exclusion and inclusion criteria, we obtained 15 articles for the elaboration of the research. It was found that there is a flaw in the health education process aimed at breastfeeding during prenatal consultations, which may lead to the early termination of breastfeeding or its failure to perform. In addition, there is a gap in studies regarding breastfeeding for breastfeeding.

Keywords: Prenatal care. Breastfeeding.

1. INTRODUÇÃO

Para que uma gestação se desenvolva de forma segura e saudável, são necessários cuidados primordiais por parte da equipe de saúde, da gestante e de sua família, sendo utilizado como instrumento para efetivação deste cuidado as consultas de pré-natal.

A assistência pré-natal constitui um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de monitorar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança. Neste momento a mulher deve receber assistência integral, sendo orientada de maneira eficaz, objetivando uma vivência positiva do parto, prevenindo intercorrências no puerpério, além de obter êxito na amamentação (SILVA et al., 2016).

Quando realizado de maneira adequada, o pré-natal possibilita diversos benefícios para o binômio, como a detecção e tratamento precoce de morbidades. Desta maneira é possível prevenir o nascimento prematuro, o baixo peso ao nascer e incentivar a prática do aleitamento materno (SILVA et al., 2016).

Uma das etapas da consulta de enfermagem é o exame clínico das mamas. A gestante deve receber as devidas orientações sobre o preparo das mamas para o aleitamento e além disso, deverá ser orientada sobre como se dará a amamentação (BRASIL, 2012), seus anseios e dúvidas devem ser supridos para que o ato de amamentar se dê de forma correta e satisfatória.

As orientações recebidas durante as consultas de pré-natal são primordiais para que não haja interrupção da amamentação por falta de informação, sabendo que a mesma é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013).

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Possui abordagem qualitativa e cunho descritivo. Para a elaboração da pesquisa utilizamos como base de busca a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as bases de dados MEDLINE, LILACS E BDNF, com os descritores: aleitamento materno e cuidado pré-natal. Foram utilizados os

seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em língua portuguesa e texto completo, com recorte temporal de 7 anos (2011-2017), sendo definido desta forma devido a escassez de artigos que abrangem a temática. Identificamos 36 materiais. Os critérios de exclusão descartaram artigos duplicados ou que não atendiam a temática. Após a aplicação desses critérios foram selecionados 15 artigos para compor o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas: Entendimento das puérperas acerca da amamentação; Multifatorialidade para a não amamentação ou sua interrupção precoce; Adaptação transcultural dos conhecimentos obtidos sobre a amamentação.

UNIDADE TEMÁTICA	CATEGORIA	TÍTULO
Orientações sobre o aleitamento e preparo das mamas durante o pré-natal	Categoria 1 Entendimento das puérperas acerca da amamentação	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva
		Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá - MT
		Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós parto
		Amamentação: conhecimento e prática de gestantes
		Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário
		Assistência pré-natal: conhecimentos de gestantes atendidas em uma maternidade pública da Bahia
	Categoria 2 Multifatorialidade para a não amamentação ou sua interrupção precoce	Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controlado
		Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes
		Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de corte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil
		Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito

		Federal, Brasil, 2011
		Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC
	Categoria 3 Adaptação transcultural dos conhecimentos obtidos sobre a amamentação	Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno
		Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar
		Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação
		Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados

Fonte: Elaborado pelos autores

3.1 Entendimento das puérperas acerca da amamentação

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a saúde do binômio mãe-filho e o conhecimento de nutrizes sobre o tema é um importante indutor à sua prática (FONSECA et al., 2011)

A educação em saúde é primordial para que possa ocorrer uma compreensão adequada e coerente sobre o ato de amamentar, incentivando a participação familiar e melhorando a qualidade assistencial, porém nota-se que ainda ocorre uma falha neste processo em alguns casos, como por exemplo, mães que desconhecem o período de amamentação exclusiva preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (MOTA; MOREIRA 2013 / BARBOSA et al., 2015).

Segundo a Organização das Nações Unidas brasileira (ONUBr) (2017), em média somente 40% das crianças receberam amamentação exclusiva até os seis meses de idade a nível mundial, já no Brasil o índice é de 38,6%. Contudo, nos casos em que as orientações foram adequadas, as puérperas apresentaram em sua maioria bons resultados. Os artigos ressaltaram também que embora as mães apresentem algum conhecimento a respeito do aleitamento materno exclusivo, não demonstram desejo em executá-lo ou não o coloca em prática na amamentação (SILVA et al., 2014 / SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013). Além disso, salientou-se que os conhecimentos sobre o aleitamento, não se prolongavam aos cuidados com as mamas, deixando de ser abordado no pré-natal não somente o AME, mas

também outras dimensões do cuidado (FONSECA et al., 2011). Em alguns casos, quando estas orientações são passadas, ocorrem de maneira insuficiente ou somente no puerpério imediato.

A interrupção precoce da amamentação tem sido relacionada ao desconhecimento materno sobre as vantagens do aleitamento materno (SILVA et al., 2014). Fonseca (2011) demonstra em seu estudo que 70,8% das mulheres desconhecem a higienização correta das mamas e não possuem informações sobre o ingurgitamento mamário e seus cuidados.

Desta maneira, a interrupção precoce do aleitamento vem sendo relacionada a falta de conhecimento materno, no que diz respeito aos benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME), logo, investigar o conhecimento das mães pode contribuir no direcionamento das ações educativas e na reorientação das práticas adotadas pelos profissionais de saúde (SILVA et al., 2014).

3.2 Multifatorialidade para a não amamentação ou sua interrupção precoce

Dentre os fatores de risco, a falta de orientação durante o pré-natal é um fator de risco de quatro a cinco vezes mais elevado para a não amamentação ou sua interrupção (CAMINHA et al., 2015). A falta destas orientações resultou em dificuldades com a pega na mama e diversas intercorrências mamárias (AMARAL et al., 2015).

Um outro fator é a ausência da gestante no pré-natal, o que eleva em 83% a probabilidade de suspensão do aleitamento. A não realização do pré-natal é um fator que explica tanto a interrupção precoce da amamentação exclusiva quanto a adoção do aleitamento misto complementado (DEMÉTRIO; PINTO; ASSIS, 2012). Há também uma associação do trabalho materno ao desmame precoce, mães que retornaram ao trabalho antes dos seis meses apresentaram maiores chances de iniciar o desmame precocemente quando comparado as demais mães (GIULIANI et al., 2011). Segundo Caminha et al. (2015), de 70 crianças participantes de seu estudo, 14,6% não foram amamentadas por problemas com as mamas, 12,7% por decisão da mãe de não amamentar e 1,8% por motivos de trabalho/estudo das mães.

O incentivo ao aleitamento materno é de suma importância, pois é considerado um fator determinante sobre a amamentação, visto que um dos principais motivos para o desmame precoce surge por incômodos e dificuldades que surgem no início do aleitamento. (AMARAL et al., 2015).

É importante que os profissionais da saúde percebam a presença de fatores de risco ao início do desmame precoce e dediquem mais atenção às mães que os apresentam (GIULIANI, 2011). De fato, a atuação dos profissionais de saúde ainda é insuficiente no preparo das gestantes para o aleitamento e desta maneira, reflete na interrupção do mesmo.

3.3 Adaptação transcultural dos conhecimentos obtidos sobre a amamentação

O processo de amamentação é multifatorialmente determinado e o apoio emocional é fundamental para que o aleitamento materno se mantenha exclusivo até os seis meses, não somente por parte do profissional de saúde, mas também por parte do grupo familiar. As fortes influências sociais e culturais sobre a gestante também são determinantes (TAKEMOTO et al., 2011).

Alguns conceitos sobre amamentação são passados de geração para geração, o que também se torna um fator que pode dificultar o aleitamento materno adequado. O uso de bicos e chupetas, por exemplo, já está muito enraizado em nossa cultura, e pode ocorrer mesmo em populações advertidas sobre seus prejuízos (NASCIMENTO et al., 2013).

Quando o incentivo acontece desde a descoberta da gestação, as chances de que o aleitamento ocorra de maneira adequada cresce consideravelmente. Ficou evidente que as práticas educativas durante o pré-natal proporcionaram resultados favoráveis a amamentação (NASCIMENTO et al., 2013).

É importante orientar não somente a gestante sobre os benefícios do aleitamento materno para ela e o recém-nascido, mas também o seu círculo familiar, desmistificando elementos que prejudiquem a amamentação e desenvolvendo apoio a mãe no manejo da amamentação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de orientação sobre o aleitamento materno durante o pré-natal apresenta reflexos na amamentação, levando a sua interrupção precoce ou não realização, pois ainda durante a gestação ocorre a decisão de amamentar. Quando recebidas de forma adequada e completa, o aleitamento materno exclusivo apresentou resultados positivos.

Desta forma, cabe ao profissional de saúde ouvir, proporcionar um diálogo a esta gestante e estar capacitado para estratégias educacionais no pré-natal, pois a mulher deve ser preparada para a amamentação desde as consultas de pré-natal até a fase de lactação. Seus anseios e dúvidas devem ser supridos para que este ato se dê de forma correta e satisfatória.

Faz-se necessário melhorar as formas de comunicação, para que haja redução de ruídos e também desmistificar elementos que possam prejudicar a amamentação. As informações não devem estar associadas ao fato da gestante ser primípara ou múltipara, ambas necessitam receber orientações sobre o aleitamento, em caso de mais de uma gestação também é importante conhecer como se deu o manejo da amamentação com os demais filhos, para que erros possam ser corrigidos e não se repitam na atual gestação.

Há uma lacuna nos estudos no que se refere a orientações sobre o preparo das mamas para o aleitamento, tendo ênfase somente as orientações sobre o manejo da amamentação.

A consulta de pré-natal tem função importante neste acontecimento, por meio dela, a mulher deve ser orientada sobre as mudanças que acontecerão no seu corpo e sobre como preparar as mamas para o aleitamento, igualmente, deve ser instruída sobre o momento de amamentar, para que haja uma diminuição nas interrupções do aleitamento decorrentes da falta de informação e preparo.

5- REFERÊNCIAS

AMARAL, L. J. X.; SALES, S. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C.; JÚNIOR, M. A. F. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev. Gaucha Enfermagem*. Porto Alegre, v. 36, n. esp, p. 127-34, out. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018

APARECIDA, K. R. M.; CHAVES, L. C.; FILIPINI, R.; FERNANDES, I. C. Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós parto. **ABCS Health Sci**. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 146-152, Mai-Jul/2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v39i3.648> Disponível em: <<https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/648/647>> Acesso em 15 abr. 2018

BARBOSA, L. N.; SANTOS, N. C.; MORAES, M. A. M.; RIZZARDI, S. D.; CORRÊA, E. C. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 147-153. Jan-Mar/2015 DOI:

10.5935/1414-8145.20150020 Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8145201500010014> Acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>
Acesso em 28 fev. 2018.

CAMINHA, M. F. C.; CRUZ, R. S. B. L. C.; ACIOLY, V. M. C.; NASCIMENTO, R. R.; AZEVEDO, P. T. A. C. C.; LIRA, P. I. C.; FILHO, M. B. Fatores de risco para a não amamentação: um estudo caso-controlado. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 15, n. 2, p. 193-199, abr./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292015000200005>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200193>. Acesso em: 28 fev. 2018.

DEMÉTRIO, F.; PINTO, E. J.; ASSIS, A. M. O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 641-654, Abr/2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400004> Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400004>
Acesso em 25 abr. 2018.

FONSECA, M. O.; PARREIRA, B. D. M.; MACHADO, D. C.; MACHADO, A. R. M. Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá- PR, v. 10, n. 1, p. 141-149, jan./mar. 2011. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i1.11009. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11009/pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

GIULIANI, N. R.; OLIVEIRA, J.; TRAEBERT, J.; SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. João Pessoa, p. 417-423, Jul-Set/2011. DOI: 10.4034/PBOCI.2011.113.17. Disponível em:
<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/874/698>> Acesso em 15 mar. 2018.

MOTA, I. I. S.; MOREIRA, M. A. Assistência pré-natal: conhecimentos de gestantes atendidas em uma maternidade pública da Bahia. **J Health Sci Inst**. Bahia, v. 31, n.1, p. 43-47, Mar-Out/2012. Disponível em:

<https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01_jan-mar/V31_n1_2013_p43a47.pdf> Acesso em 20 mai. 2018.

NASCIMENTO, V. C.; OLIVEIRA, M. I. C.; ALVES, V. H.; SILVA, K. S. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** Recife, v. 13, n. 2, p. 147-159 Abr-Jun/2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292013000200008> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292013000200008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 15 mar. 2018.

ONUBr, Apenas 40% das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno nos 6 primeiros meses de vida. Ago/2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/apenas-40-das-criancas-sao-alimentadas-exclusivamente-com-leite-materno-nos-6-primeiros-meses-de-vida/>> Acesso em 24 fev. 2018.

SÁ, N. N. B.; GUBERT, M. B.; SANTOS, W.; SANTOS, L. M. P. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. **Rev. bras. Epidemiol.** Distrito Federal, p. 509-524, Jul-Set/2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030004>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300509> Acesso em 4 mar. 2018.

SANTANA, J. M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O mundo da saúde.** São Paulo, p. 259-267, Jun-Jul/2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/amamentacao_conhecimento_praticas_gestantes.pdf> Acesso em 24 fev. 2018.

SILVA, E. P.; LIMA, R. T.; OSÓRIO, M. M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciênc. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2935-2948, set. 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015219.01602015. Disponível em: <https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902935#>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA, N. M.; WATERKEMPER, R.; SILVA, E. F.; CORDOVA, F. P.; BONILHA, A. L. L. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 67, n. 2, p. 290-295, mar./abr. 2014. DOI:10.5935/0034-7167.20140039. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200290>. Acesso em: 7 mar. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo, v. 8, p. 102-196, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 05 fev. 2019.

TAKEMOTO, A. Y.; SANTOS, A. L.; OKUBO, P.; BERCINI, L. O.; MARCON, S. S. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá-PR, v. 10, n. 3, p. 444-451, Jul./set. 2011. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i3.17362. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17362/pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2018.